Coronel Probo da Silva Câmara

Fernando Câmara

Depois do sucesso obtido nas Convenções realizadas em Quixadá, Tianguá e Parnaíba, a família Câmara volta a reunir-se, agora, na agradável Estância Termal de Brejo das Freiras, no município de Antenor Navarro, em pleno sertão paraibano.

Aqui, como nos encontros anteriores, voltaremos a recordar as figuras de nossos saudosos antepassados, os quais, com os seus memoráveis feitos, deixaram uma imagem de simpatia, admiração e respeito que chegou aos nossos dias.

Assim, já evocamos nas convenções passadas as personagens inesquecíveis de Miguel Alves de Melo Câmara, nosso patriarca maior, seu genro Coronel Antônio Rodrigues da Silva e Sousa, seus netos, Dr. Antônio Rodrigues da Silva e Sousa Filho (Dr. Totó), Dr. José Bonifácio da Silva Câmara e Heráclito Zábulon da Silva Câmara, este último meu bisavô paterno.

Agora, neste 1989, quando decorrem os 70 anos do falecimento do ilustre parente Coronel Probo da Silva Câmara, muito oportuna foi a escolha de seu nome, digno e honrado, para homenageado principal de nossa Convenção, a qual por uma feliz coincidência, realiza-se na Paraíba, Estado por ele escolhido como segunda Pátria, ali constituindo família e projetando a terra que o acolheu de braços abertos, através de suas atividades artísticas e empresariais.

Hoje, a descendência deste meu tio-bisavô encontra-se radicada em Campina Grande, cidade em que ele dorme o derradeiro sono, e onde o seu nome permanece vivo na memória de todos, tal a folha de serviços prestados à sua comunidade.

A vida do Coronel Probo da Silva Câmara pode ser projetada em duas etapas bem distintas: a primeira, tendo como cenário o nosso Quixeramobim, terra que o viu nascer em 7 de abril de 1852; e a segunda, quando emigrou para Campina Grande, após o falecimento da primeira esposa e prima Maria Ivo, fato este ocorrido em 13 de de-

zembro de 1876.

Desta primeira etapa, praticamente nada sabemos de sua infância a não ser que em 1862, aos dez anos de idade, perdeu a mãe Ana Joaquina, vítima da epidemia de cólera-morbo que assolava a nossa então Província.

Teve a mocidade sob a orientação paterna, e com o ingresso dos irmãos Drs. Antônio Rodrigues Filho e José Bonifácio na magistratura, além da morte prematura de Heráclito Zábulon, tudo nos leva a crer que o seu prestigioso pai, Coronel Silva e Sousa, o preparava para tê-lo como sucessor na direção da empresa, pois temos conhecimento de suas andanças pelos nossos sertões, em viagens de negócios, ou mesmo conduzindo as boiadas para as feiras da Paraíba e Pernambuco.

Nestas viagens, muitas vezes era acompanhado do sobrinho Antônio Azael de Oliveira e Silva (Tenente Azael Ivo), filho de sua irmã Elvira Clotilde e que eu ainda conheci em minha mocidade em Quixeramobim.

Com o falecimento inesperado do irmão Heráclito Zábulon, em 30 de dezembro de 1872, aqui em Fortaleza, vítima de beribéri, contraída em Pernambuco, o seu genitor, sob o pretexto de amparar a viúva Maria Ivo e impedir que o ouro da família caísse em mãos estranhas, obriga-o a casar com a cunhada em 1874.

Casamento realizado sem amor, ou mesmo sem afeição existente entre os noivos, mas atendendo apenas à determinação paterna, resultaria na existência de uma única filha de nome Ana, falecida com poucos dias de idade. Sua duração foi também efêmera, porque em 13 de dezembro de 1876, faleceu Maria Ivo, depois de uma vida conjugal de dois anos apenas.

A presença do Coronel Probo da Silva Câmara em Quixeramobim encerra-se praticamente em 1877, quando procedendo ao inventário da esposa durante a terrível seca que assolava o nosso Ceará, ele pede a devida permissão ao Juiz de Direito da Comarca para descrever o gado vacum pertencente ao espólio, somente após aquela estiagem, pois havia retirado o mesmo para Catolé do Rocha, na Paraíba, e desconhecia na ocasião a quantidade existente.

Depois disto, nenhuma outra notícia temos mais de suas atividades em nossa cidade natal, terminando assim, a primeira etapa da existência de nosso homenageado.

Passamos então à segunda parte de sua vida, quando ele emigra para Campina Grande, onde veio a constituir família e tornando-se o Patriarca dos Câmaras paraibanos.

As suas constantes viagens às feiras de gado da Paraíba e Pernambuco certamente atraíram o saudoso antepassado para aquela cidade, sem dúvida alguma com melhores perspectivas de comércio e futuro promissor do que o nosso Quixeramobim, e longe também da influência paterna.

Não sabemos ao certo quando ali se fixou definitivamente, mas em 23 de junho de 1881 contraiu núpcias com a jovem Hortência Cavalcanti de Albuquerque, filha do conceituado casal Alexandrino Cavalcanti de Albuquerque e Francelina Florentina do Amor Divino.

Em pouco tempo integrou-se à nova comunidade, concorrendo ativamente para o seu desenvolvimento, tornando-se um dos mais abastados comerciantes e desempenhando até mesmo funções públicas, como o cargo de Juiz Substituto.

Em 1912, inaugurou o Cine-Teatro Apolo, de sua propriedade e que foi, durante muitos anos, o melhor da cidade.

Figurou, também, como um dos diretores da famosa Banda de Música 15 de Novembro, dirigida pelo maestro Balbino, e que marcou época naquele município.

Do seu enlace matrimonial com Hortência Cavalcanti de Albuquerque registramos os seguintes filhos: Alice, Alzira, Antônio, Eugênia, Olga, Lauro, Eunice, José Bonifácio, Ermengarda, Susana Susete e Iracema.

Hoje, sobrevivem apenas: Olga (com 97 anos de idade), Ermengarda, Susana Susete e Iracema, sendo elas atualmente as únicas netas existentes do Coronel Silva e Sousa.

Em 5 de fevereiro de 1908, com a morte de sua esposa Hortência Cavalcanti de Albuquerque, o Coronel Probo da Silva Câmara ficou viúvo mais uma vez, passando a viver em companhia de suas dedicadas filhas, até o seu falecimento ocorrido em 28 de julho de 1919, aos 67 anos de idade. Seus restos mortais jazem no túmulo nº 9 do cemitério de Nossa Senhora do Carmo, em Campina Grande.

Em 1986, em companhia de nosso Presidente Jaime Câmara Vieira fomos até aquela cidade conhecer os seus descendentes e fizemos questão de visitar a sepultura deste inesquecível antepassado cuja memória reverenciamos neste momento e a quem prestamos a nossa homenagem de saudade, admiração e respeito!